**TIRAR O TRINCO, ABRIR A PORTA, ATRAVESSAR: a formação docente pelos espaços de arte e de cultura**

*Greice Duarte de Brito Silva[[1]](#footnote-0)*

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO:**

O presente trabalho propõe discutir concepções e propostas de formação docente que contemplem a dimensão estética. Partindo da análise de ações efetivadas pelo Círculo de estudo e pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte (FIAR), da Universidade Federal Fluminense (UFF), apresenta resultados de projetos de pesquisa e extensão que dialogam com essa perspectiva. Aponta, em suas conclusões, a urgência em levantar o trinco, abrir a porta da escola e da universidade e atravessá-la, para ver arte e cultura nos espaços da cidade, para potencializar processos formativos docentes.

Palavras-chave:formação estética; arte; formação docente; educação infantil.

**Introdução**

Na atualidade, os saberes sobre a infância preconizam a dimensão sensível na docência pois, na complexidade do fazer-se criança em relação com/no mundo, atravessado pela diversidade cultural, apenas saberes conceituais não bastam para ser professor e professora. Educar coletivos de crianças pede por um adulto presente, disponível, que acolhe o ser por inteiro: para ser colo afetuoso, mão que toca, olhos que acolhem e encorajam bebês e crianças em suas especificidades e necessidades. Nesse contexto, abordar a formação docente impõe que pensemos sobre projetos que articulem arte e ciência, pensar e fazer, pesquisa e experimentação, saberes cognoscíveis e inteligíveis, reconhecendo a importância de um trabalho com as linguagens dos adultos, para que se vislumbre um consequente trabalho com as tantas linguagens das crianças, seus interesses, suas formas de pensar e atuar no mundo, sua participação criadora.

A infância é mesmo o outro dos nossos saberes (Larrosa, 2013) e, ainda que consideremos todos os conhecimentos que temos produzido sobre crianças e infâncias, na prática – que é relação, interação, troca –, precisamos nos deixar afetar por suas singularidades e diferenças, rompendo com as certezas pedagógicas. Afinal, coisas de crianças aprende-se estando com crianças (Malaguzzi, 1999) e, na Educação Infantil, uma gama de conhecimentos e sentidos estão em jogo. Como reconhecê-los? Como ampliar possibilidades de encontros, expressões, experiências infantis? É preciso sair para ver lá fora, encontrar-se com a cidade, a arte, a cultura.

Eis um desafio: como tirar o trinco, abrir a porta, atravessá-la para ver arte e cultura nos espaços da cidade? Consideramos que um dos elementos decisivos é a formação docente. Nessa direção segue o presente trabalho que, ao localizar os desafios, propõe discutir concepções e propostas de formação docente que contemplem a dimensão estética. Para tanto, apresenta e analisa algumas ações efetivadas pelo Círculo de estudo e pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte (FIAR), da Universidade Federal Fluminense (UFF), do qual faço parte.

**Artistas, museus e a formação estética docente**

Temos discutido que, para um projeto de educação infantil que acolha as culturas e linguagens de crianças em suas aventuras de conhecer e expressar o mundo, o cultivo da sensibilidade do professor/professora deve entrar em cena como fator primordial. Para encontrar as crianças, viver histórias significativas, desafiadoras e atrativas com elas, precisamos de outros olhares, outros sentidos. Para refinar e aumentar a sensibilidade para as diferenças, carecemos de experiência. Contreras Domingo (2016) afirma que experiência é um acontecimento que só é possível como fruto do vivido. Então, que experiências constituem os percursos de vida de professores e professoras? Por onde passam seus processos de formação estética – encontros, personagens, lugares, deslocamentos? Como foram afinando seus sentidos – sons, imagens, sabores, odores –, refinando sensibilidades,?

Indagar o vivido poderia ajudar a compreender, e potencializar, os processos formativos sensíveis: rememorar, narrar, permitem trazer ao tempo de hoje as experiências do passado revisitado, que se convertem em matéria de reflexão-formação. Considerar a dimensão estética na formação docente, a partir de suas memórias com a arte, a cultura e a natureza ao longo da vida, dentro e fora da escola, contribui na mobilização de saberes sensíveis, potencializando a imaginação e seu poder de criação (SILVA, 2017).

Por esses caminhos compreensivos tem caminhado o grupo de pesquisa FIAR. Referenciado nas abordagens autobiográficas, vem realizando pesquisa e formação na perspectiva narrativa e no encontro com museus e instituições culturais, nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói/RJ. É coerente ao modo como pretendemos fazer educação de crianças reconhecer que *aisthesis* é uma necessidade, é a maneira como conhecemos o mundo (Hillman, 1993), é a dimensão da sensibilidade e da criatividade, que envolve todos os sentidos e a percepção humana. Diz respeito à percepção sensível, voltada para as diferentes formas pelas quais o mundo atua sobre nós e nós atuamos nele.

Ao discutir os sentidos para a educação estética e a mediação cultural, Martins (2011) toma uso da palavra *declanchar*, que significaria dar início a, provocar, desencadear (uma ação, um movimento etc.). Oriunda do francês “déclencher (sXVII) ‘abrir porta tirando a tranca ou levantando o trinco’, p. ext. (1899)” (MARTINS, 2011, p.?), no contexto da formação de professores e profissionais da infância, *declanchar* também pode ser uma boa palavra-tarefa para tirar o trinco e abrir a porta: provocar, desencadear um movimento. Abrir o que está travado, libertar o olhar amarrado, restrito ao já conhecido, para ver além, atravessar. *Declanchar* é também sair da Faculdade de Educação para trocar experiências com o instituto de Comunicação e Artes na universidade; é disponibilizar-se à articulação entre os setores públicos de Educação e de Cultura da cidade; é expandir fronteiras de exploração artístico-cultural para fazer formação de professores. Os esforços do FIAR têm sido em favor da educação da infância e da formação docente com arte, por acreditarmos em um projeto de educação responsável e sensível, que começa por garantir a participação e a interação dos professores com os/nos espaços culturais da cidade.

Os encontros nos espaços de cultura e arte podem amplificar o olhar. Nos museus e nas instituições culturais, com arte por toda parte, há uma outra organização, outras formas de exposição, vias de comunicação de expressões, ideias e sentimentos. Há silêncios e ruídos, passagens e mudanças. Possibilidades de encontros amplos, ricos, fortes, instigantes, em espaços atrativos, aconchegantes, intencionalmente preparados e, por isso mesmo, provocadores. São outros lugares, diferentes da escola: um lugar de/com arte que educa o olhar, os sentidos com outras referências. Um espaço promissor para a formação de professores.

Destaco, a seguir, três ações do FIAR, realizadas em espaços museais, que dialogam com a perspectiva da formação estética apresentada: duas pesquisas, uma da colega Simone Bibian (2017) e uma de minha autoria (SILVA, 2017), e um projeto de extensão (OSTETTO, 2018).

**A porta aberta:** **em busca de arte na formação de professores, na pesquisa e na extensão**

O encontro de professoras e crianças com as obras de arte de um museu foi tema da pesquisa realizada por Bibian (2017), que teve por objetivo ouvir professoras e crianças da Educação Infantil em uma visita ao museu, acolhendo e discutindo narrativas orais, corporais, relacionais, com o espaço do museu e seu acervo. Professoras de Educação Infantil e crianças, de quatro e cinco anos, visitaram, em momentos diferentes e especialmente planejados, a Galeria de Arte Brasileira do século XIX do Museu Nacional de Belas Artes. Registros fílmicos e fotográficos, áudio-gravação e anotações em diário de campo constituíram o material da pesquisa. A análise focou alguns aspectos tais como: a forma como crianças e professoras se relacionaram com o espaço museal, as obras que mais chamaram sua atenção, as quais foram relacionadas a questões sobre mediação em museus e a formação do professor, o tempo como fator importante para a experiência.

A pesquisa fertilizou espaços de narrativas, oportunizando tempos de fruição, formação e ampliação do repertório visual de crianças e adultos. Das questões sobre mediação nos museus e e sua relação com a formação do professor, Bibian (2017) salienta o cuidado com os processos formativos docente, de forma que não contemple somente conhecimentos sobre arte, mas que leve o professor a ver arte, frequentar museus e espaços culturais. Em sua análise, afirma que este é um caminho para que também as crianças cheguem ao museu: é fundamental que o professor vá também em lugares desconhecidos, “[...] que experimente, que fique com a cabeça nas nuvens. E nesse caminho, o museu pode ser um espaço privilegiado para que experiências aconteçam, ao despertar memórias e sentimentos, ao se ter a possibilidade de narrar, dar sentido ao que vivemos em contato com obras de arte.” (BIBIAN, 2017, p. 151).

Conhecer as histórias de formação de professoras da Educação Infantil, para identificar e dar visibilidade à dimensão estética constituída em seus percursos, foi um dos objetivos da pesquisa que desenvolvi no mestrado (SILVA, 2017), a qual apresenta como cenário a Casa Daros, um espaço de arte e educação da cidade do Rio de Janeiro. Contexto comum às narrativas das quatro professoras que participaram da investigação, a instituição abordava em suas propostas educativas significativos princípios e práticas para se pensar a formação estética de professoras e professores da Educação Infantil: pensar e fazer arte, tempo estendido, espaço para criação, materialidades para exploração (SILVA, 2017). As professoras que levaram seus olhares a passear e se envolveram em atividades com a Casa Daros, outros museus e instituições culturais, experimentaram tempos-espaços de formação continuada, ampliando repertórios artístico-culturais, refinando percepções estéticas, segundo seus próprios depoimentos. As histórias docentes, capturadas por meio de entrevistas narrativas (Silva, 2017), indicam que as propostas de formação de professores precisam ampliar experiências, no contato com espaços de cultura e arte: é preciso sair da escola, ir lá onde a arte está e acontece, alimentar olhares, possibilitar diálogos com arte e artistas, provocar deslocamentos, refinar sentidos. A pesquisa aponta que

É através dos espaços de formação com arte que as professoras aprendem a planejar propostas considerando as crianças e suas cem linguagens. Mais uma vez: se o princípio estético está na legislação da Educação Infantil (DCNEI, 2009), é o deslocamento para espaços de cultura e arte que permitem às professoras aprenderem a olhar e a escutar atentamente para as novidades de ser criança – o que envolveu sair em busca, ampliar sentidos e considerar a sensibilidade como necessária à profissão de professora de crianças. (SILVA, 2017, p. 157).

No campo da extensão, o FIAR realizou a ação “Para uma formação docente brincante: outros espaços, outras experiências” (OSTETTO, 2018). Com a parceria interinstitucional UFF-Secretarias de Cultura e de Educação de Niterói, o projeto oportunizou encontros de vivências artístico-culturais a 100 professores de Educação Infantil da rede pública municipal. Seu principal objetivo: contribuir para a ampliação da formação estética docente, pelo exercício da memória e pelo encontro com espaços-tempos de arte.

Cada grupo de 25 professores acompanhou o conjunto de quatro encontros/movimentos (ativação das memórias sobre percursos de formação estética; vivências corporais, danças, brincadeiras; visita à exposição e atividades plástico-pictóricas; narrativas), todos realizados no Museu Janete Costa de Arte Popular (Niterói-RJ). A escolha do museu como espaço para a realização do projeto vem da compreensão que o ambiente onde processos e experiências ocorrem é parte da formação estética. A intenção de reaproximar o adulto-professor de suas linguagens e formas de expressão, abrindo oportunidades para outras experiências estéticas, foi referendada pelo projeto que, em síntese, pode ser assim enunciado em suas conclusões:

Falar sobre a dimensão estética na formação do professor é falar sobre o cultivo da sensibilidade dos educadores e da necessidade de oportunizar o exercício da sua palavra e do seu traço. [...] provocar o jogo de reinvenção do ser – da pessoa-professor –, por meio de tempos e espaços aventureiros, que ajudem a romper os hábitos de pensar, encorajem aquele à ousadia de fazer, revendo seu próprio caminho, para afirmar sua autoria. O que passa, necessariamente, pela experimentação, pela possibilidade e liberdade do movimento, da palavra, da criação. (OSTETTO, 2018, p.8)

**A considerar, depois de atravessar a porta**

A aproximação dos professores às instituições artísticas e culturais nas cidades revela potências de encontrar a arte em nosso itinerário de formação estética, assim como de pensar outras maneiras de se fazer formação docente. Destacam-se como elementos a serem considerados nas propostas: que fertilizem o cultivo da sensibilidade dos educadores, promovendo encontros com a arte, em museus, centros culturais, teatros, cinemas etc.; que oportunizem o exercício da sua palavra e do seu traço; que promovam o reencontro dos professores com suas linguagens, ludicidade e criação; que ajudem a desacostumar o olhar para as cenas e imagens do cotidiano, na escola, na vida; cuidar com o tempo – da experiência, da acolhida de diferentes vozes, expressões.

Considera-se que a possibilidade de criação e recriação dos profissionais que atuam com crianças, é amplificada quando têm oportunidade de aproximação com manifestações e instituições culturais, em suas múltiplas expressões: teatro, dança, música e artes visuais alimentam nosso ser poético-sensível. O contato com as artes nutre e provoca outros modo de conhecer, pelos desvios, pela diversidade, pela inclusão, apropriadas para o mundo em que vivemos; estimula outras formas de pensar, como apontara o arte/educador Elliot Eisner (2008).

Se é próprio das artes permitir uma forma especial de experiência, possibilitando o sentido de vitalidade e explosão de emoções (Eisner, 2008), é mais que necessário pensar e fazer formação de professores que contemple a beleza e a empatia, *declanchar* às experiências com arte, fertilizando caminhos para educar a infância com empatia e beleza, sentidos da vida.

**Referências bibliográficas:**

BIBIAN, S. **Crianças e professoras no museu:** narrativas no encontro com a arte brasileira do século XIX. 2017, 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ. 2017

DOMINGO, C. J. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016

EISNER, E. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Currículo Sem Fronteiras**, v.8, n.2, p.5-17, Jul/Dez 2008.

HILMANN, J. **Cidade e alma.** São Paulo: Studio Nobel, 1993.

LARROSA, J. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte, Autêntica, 2013.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C. et al. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MARTINS, M. C. Arte, só nas aulas de Arte? **Educação**, vol. 34, no3, set./dez. 2011.

OSTETTO, L. E. **Para uma formação docente brincante:** outros espaços, outras experiências. Projeto de extensão-pesquisa-formação proposto em parceria com a Coordenação de Educação Infantil da Fundação Municipal de Educação de Niterói. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2018.

SILVA, G. D. de B. **De dentro pra fora, de fora pra dentro:** itinerários de formação estética de professoras da educação infantil. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017.

1. Pedagoga, Mestre em Educação (UFF). Professora do Colégio Universitário Geraldo Reis (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Contato: greicedbrito@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-0)